

Folha de S. Paulo

18/6/1984

Em Sertãozinho, trabalhadores rurais decretam estado de greve

Do correspondente de Ribeirão Preto

Os trabalhadores rurais de Sertãozinho aprovaram em assembléia geral, realizada na manhã de ontem, a entrada imediata da categoria em estado de greve. Eles reivindicam a unificação do preço do corte da cana e o fim dos empreiteiros de mão-de-obra, os chamados "gatos". Está marcada uma reunião entre usineiros e trabalhadores para quarta-feira, às 20 horas, na prefeitura municipal.

Durante a assembléia dos bóias-frias, foram feitas duras críticas aos empreiteiros. O delegado regional da Secretaria das Relações do Trabalho, Evaldo José Custódio, disse que eles são "agentes desequilibradores da relação social do emprego". O deputado Waldir Trigo declarou que "tratam-se de homens que exploram de forma animalesca o trabalho de seus semelhantes".

No encontro de ontem, o trabalhador rural Silvano Ferreira, que declarou ter sido despedido da Usina Santo Antônio por ser um dos que lideraram a greve do último dia 18 de maio, afirmou que o empreiteiro José Floresta cobra juros sobre vales de adiantamento de salários. Disse que talvez até a direção da usina onde trabalhava desconheça o que vem sendo feito. Ele desabafou:

"Minha mulher precisou de um adiantamento de Cr\$ 50 mil, a que ela já tinha direito. O empreiteiro deu o adiantamento, mas na hora do pagamento, descontou Cr\$ 8.565,00. A gente tentou reclamar, mas ele virou as costas, dizendo que se havia insatisfação o problema era nosso."

Outro trabalhador rural denunciou que os supermercados de Sertãozinho estão cobrando juros de 10% sobre vendas feitas por indicação dos "gatos" aos bóias-frias: "A gente pede um vale para fazer compras no supermercado. No meu caso, eu ganhei um documento que me dava direito de comprar Cr\$ 30 mil em comida. Só que eu pude levar apenas Cr\$ 27 mil, pois Cr\$ 3 mil ficaram por conta de juros", afirma Amâncio Vieira.

Invalidez

Domingos Nascimento, 52 anos, que trabalhou 25 anos no corte da cana e ficou inutilizado ao cair de um caminhão que transportava trabalhadores rurais para o campo, contou emocionado: "Pela primeira vez choro na frente de alguém. Mas eu não aguento mais. Minha família está passando fome. Tenho seis filhos. Fui aposentado por invalidez, pois caí de um caminhão quando ia para o serviço, meu último salário foi de Cr\$ 27.000,00. eu não fui criado para roubar ou para matar. Mas tenho vergonha de dizer que estou pensando nestas coisas, pois não quero ver minha gente morrendo de fome."

Na última quarta-feira, para pôr fim à greve de 8 mil bóias-frias em Pontal, foi inserida uma cláusula no acordo coletivo de trabalho, que previa, pela primeira vez na história, a eliminação imediata dos 'gatos'. Na assembléia dos trabalhadores rurais de ontem, em Sertãozinho, o primeiro item proposto também foi este.

"Se eles não aceitarem o que estamos propondo — explica Benedito José Ferreira, do comando da greve — a gente pára mesmo. Estamos advertindo os usineiros, a gente sabe que tem usineiro bom, que cumpre com suas responsabilidades, mas tem também usineiro que passa a gente para trás, através dos 'gatos'. O que nós queremos é a unificação do preço da

cana — Cr\$ 200,00 por metro da cana de 18 meses e Cr\$ 150,00 por metro da cana de mais de dois anos e nunca mais ouvir falar do gato."

O deputado Waldir Trigo acredita que os usineiros responderão favoravelmente a esta reivindicação: "O acordo de Guariba foi escrito e firmado às pressas. Um mês depois, a classe trabalhadora sentiu que alguma coisa precisava ser aperfeiçoada. Acredito que estas reivindicações agora precisam ser atendidas com muita rapidez e devem ser extensivas a todo o território paulista.

(1º Caderno — Página 12)